

# Lucena, irritado, critica Sarney

O senador Fábio Lucena (PMDB-AM), que durante todo o dia procurou obstruir a votação no Senado, ao verificar que não conseguiria mais continuar obstruindo fez um contundente discurso avisando que o presidente José Sarney será enfrentado no Amazonas, durante a campanha eleitoral, "não como adversário, mas como um inimigo do Estado, o inimigo público número um".

Lucena, que estava profundamente irritado, não permitiu durante seu pronunciamento apartes de nenhum senador. Declarou que durante sua visita ao Vaticano, o presidente da República pretende "fazer fuxicos contra os bispos brasileiros". Tachou Sarney de "trânsfuga" e que só está no poder porque abandonou seu partido, o PDS. O senador peemedebista aproveitou para criticar também o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, que segundo ele estaria se imiscuindo na política interna dos Estados.

Durante seu discurso de quase quinze minutos, o senador explicou que as razões de seu procedimento derivavam do corte de 20 por cento na cota de importações na Zona Franca de Manaus, além de favorecimentos ao dono da Sharp, Mathias Machline, amigo do presidente. De acordo com Lucena,

Machline, insuflou o governo federal a articular um "golpe traiçoeiro e covarde que nem os generais foram capazes de cometer". Lucena afirmou que às vésperas da Copa, o governo proibiu a importação de aparelhos de vídeo-cassete, para que os produzidos pela Sharp pudessem ser vendidos. Com isso, segundo o parlamentar, cresceu o número de desempregados no Amazonas.

Para Lucena, a acusação de fraude de 200 milhões de dólares na Zona Franca constituiu-se em "uma mentira deslavada. Explicou que uma comissão de inquérito instalada para estudar o problema só conseguiu provar o desvio de 19 milhões de dólares em 19 anos.

O líder do PMDB, senador Alfredo Campos, assim que Lucena terminou de discursar, foi ao microfone para dizer que oportunamente responderia a seu colega de partido. Mas Lucena, não se conteve e respondeu: "Não foi ataque, foi ensaio" e advertiu que outros virão.

O líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, com o apoio de vários outros senadores, condenou a atitude do parlamentar amazonense tachando o pronunciamento de "injurioso, calunioso e de festival de ignomínias" contra o presidente da República.